

# A PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS DE SANTA ROSA-RS<sup>1</sup>

Claudia Raquel Wagner Hahn <sup>2</sup>  
Fabiana Kurz <sup>3</sup>

## RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma política pública voltada à formação inicial de professores, fundamentada na articulação entre universidade e escola básica. Em consonância com esta proposta, no primeiro semestre de 2025, o subprojeto do PIBID, vinculado à UNIJUÍ - campus Santa Rosa - realizou documentários como estratégia formativa em três escolas do município (duas da rede municipal e uma da rede estadual). Diante disso, este resumo tem como objetivo relatar a experiência dessas produções, evidenciando a sua contribuição para a consolidação de conhecimentos teóricos e práticos na formação dos licenciandos. A escolha do gênero documentário fundamenta-se em Nichols (2010) e Puccini (2009), destacando seu potencial de integrar linguagem audiovisual, pesquisa documental e reflexão crítica no contexto da formação docente. Assim, primeiramente, os acadêmicos organizaram-se em equipes, definiram roteiros, realizaram o estudo do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar, aplicaram entrevistas semiestruturadas com gestores e professores e sistematizaram as informações por meio da análise temática dos documentos e das falas. O processo ocorreu ao longo de um semestre e contemplou as etapas de planejamento, gravação, edição e socialização dos produtos finais nas escolas. Como resultados, observou-se o desenvolvimento do olhar crítico e investigativo nos contextos escolares. Os relatos dos pibidianos evidenciaram maior compreensão da organização escolar e de seus desafios cotidianos. As devolutivas das equipes diretas, por seu turno, ressaltaram a relevância da iniciativa para fortalecer o diálogo universidade-escola. Também foram identificados desafios, como a gestão do tempo, a seleção do material e as limitações técnicas. Concluiu-se que a produção de documentários é uma estratégia formativa eficaz, ao promover uma experiência integrativa entre educação e tecnologia, contribuindo singularmente para a construção de uma identidade profissional docente.

**Palavras-chave:** Documentário, Formação docente, Pibid.

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela UNISINOS. Mestrado em Estudos Luso-Alemães (Uminho/Goethe Universität). [claudia.hahn@sou.unijui.edu.br](mailto:claudia.hahn@sou.unijui.edu.br);

<sup>2</sup> Doutora em Educação nas Ciências (PPGEC/Unijuí) e Pós-Doutora em Ensino Científico e Tecnológico (PPGEnCT/URI). Professora Adjunto Nível 2 do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. E-mail: [fabiana.k@unijui.edu.br](mailto:fabiana.k@unijui.edu.br) – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8946-7480>.

<sup>3</sup> Este trabalho relata a experiência de uma atividade desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma política pública, criada no ano de 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES -, vinculada ao Ministério da Educação (BRASIL, 2007). Seu principal objetivo é fomentar a formação inicial de professores para a educação básica, por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas municipais e estaduais.

A proposta do programa baseia-se na construção colaborativa entre licenciandos, professores da educação básica e docentes da universidade, favorecendo a troca de saberes e experiências pedagógicas significativas. Ao valorizar diferentes conhecimentos e vivências no contexto escolar real, o Pibid contribui para a articulação entre teoria e prática, aspecto essencial para a consolidação de uma formação docente de qualidade (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, 2024).

Nesse sentido, iniciativas formativas que integrem diferentes linguagens e metodologias pedagógicas tornam-se fundamentais para ampliar as possibilidades de aprendizagem e reflexão no processo de formação inicial docente. Assim, apesar das potencialidades pedagógicas da linguagem audiovisual e do uso de novas tecnologias no contexto educacional, sua utilização nos processos de formação docente ainda ocorre, muitas vezes, de forma restrita, sendo frequentemente empregada apenas como recurso didático complementar na sala de aula (Kurtz e Silva, 2024; Dinnouti, 2020; De Sales, 2009). Tal perspectiva limita as possibilidades investigativas, críticas e criativas que o audiovisual pode oferecer ao processo formativo. Nesse sentido, torna-se pertinente refletir sobre como a produção de documentários pode ampliar as práticas pedagógicas no âmbito das licenciaturas, estimulando a investigação da realidade escolar, a análise de documentos institucionais e a construção de narrativas que problematizam o cotidiano educativo.

Considerando estes aspectos, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da produção de três documentários como instrumento de consolidação de conhecimentos e práticas no âmbito do PIBID. A escolha do gênero documentário fundamenta-se em Nichols (2010) e Puccini (2009), visto que se constituiu em um instrumento capaz de integrar linguagem audiovisual, pesquisa documental e reflexão crítica no contexto da formação docente. Além disso, conforme destaca Dinnouti (2020), o documentário é uma ferramenta pedagógica que permite o protagonismo discente e o desenvolvimento do multiletramento digital. Isso ocorre porque a produção audiovisual exige que os alunos não apenas dominem os recursos tecnológicos necessários à elaboração do material, mas também mobilizem



competências para criar narrativas e elaborar textos argumentativos que expressem, de forma crítica e coerente, os objetivos da atividade proposta.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido no âmbito do subprojeto do PIBID UNIJUÍ - campus Santa Rosa. A atividade foi realizada em três escolas parceiras do programa, duas pertencentes à rede municipal de ensino e uma à rede estadual.

A fim de conhecer melhor o funcionamento e o contexto das escolas, bem como promover a inserção dos licenciandos com a realidade da educação básica, os participantes deste subprojeto foram desafiados a produzir três documentários no primeiro semestre de 2025. A escolha do gênero textual documentário fundamenta-se em seu potencial criativo de representação da realidade e de articulação entre investigação, narrativa e linguagem audiovisual.

Inicialmente, os acadêmicos organizaram-se em equipes, sendo cada grupo vinculado a uma professora supervisora das escolas participantes do programa e coordenados por uma docente da universidade em questão. A partir disso, a primeira atividade consistiu na análise documental, por meio da leitura, interpretação e discussão em grupo de documentos institucionais como o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, com o intuito de compreender a organização pedagógica e administrativa das instituições.

Em seguida, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com gestores e professores, buscando identificar percepções acerca do funcionamento, suas práticas pedagógicas e os desafios enfrentados no contexto educacional. Posteriormente, as informações foram sistematizadas e organizadas, por meio da análise temática dos documentos e das falas dos participantes.

Considerando essa etapa analítica, cada grupo elaborou um roteiro para a produção do documentário, sob orientação das professoras supervisoras. Nesse processo, foram definidos os elementos fundamentais da produção audiovisual, incluindo a escolha dos espaços de filmagem, a seleção dos temas a serem abordados, a inclusão das pessoas a serem entrevistadas, a organização dos materiais visuais e a distribuição das tarefas entre o grupo.

A partir disso, passou-se ao processo de captação de imagens e entrevistas, que incluiu o registro de imagens antigas e atuais das escolas, a coleta de materiais históricos e a gravação de depoimentos de profissionais das instituições. Posteriormente, o material foi organizado e



editado com o auxílio de softwares de edição de vídeo, etapa que também demandou dos acadêmicos a mobilização de conhecimentos relacionados ao uso de tecnologias digitais.

As atividades foram desenvolvidas de maneira integrada e colaborativa, entre licenciandos, professoras supervisoras e coordenação do subprojeto, resultando na produção final de três documentários, cada um com aproximadamente 30 minutos de duração, os quais foram exibidos nas escolas participantes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Como etapa inicial do documentário, realizou-se a leitura e análise dos documentos institucionais que orientam a organização pedagógica e administrativa da escola, especialmente o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar. Esta etapa mostrou-se fundamental, pois esses documentos refletem a identidade da instituição e seus princípios. Nesse contexto, o PPP caracteriza-se por ser um documento de suma importância para a escola, uma vez que

é nele que os educadores buscam um rumo, uma direção, um norte, como um plano de ação intencional, e assim, devendo ser um compromisso definido coletivamente, ele também é considerado político por está intimamente articulado ao compromisso sociopolítico (Santos; Lima; Souza, 2021, p. 5).

Por sua vez, a fim de compreender melhor os aspectos organizacionais da instituição, tais como direitos e deveres da comunidade escolar, foi efetuada a leitura do regimento escolar, que se constitui em um “documento orientador que estabelece o funcionamento e organização da escola. Nele, há o detalhamento das funções, organização e normas que direcionam o andamento da instituição e sua relação com a comunidade” (Santos; Marangoni, 2025, p. 109).

Essas leituras possibilitaram a identificação de elementos fundamentais que orientaram a definição de temas abordados nos documentários, bem como nortear as entrevistas, a seleção de fotos e a sequência das cenas que compuseram a narrativa audiovisual. Assim sendo, o planejamento das produções audiovisuais foi sistematizado por meio de um roteiro colaborativo, elaborado em plataforma digital, a fim de facilitar o acesso simultâneo e a edição coletiva pelos integrantes de cada grupo.

Em relação a esse processo, Puccini (2009) esclarece que a elaboração de um roteiro é uma tarefa imprescindível antes de se iniciar um documentário, uma vez que, por meio dele,



é possível “saber antecipadamente o que interessa filmar, e como filmar, [pois isso] impede que o documentarista desperdice tempo de filmagem com tomadas aleatórias de eventos que mais tarde, durante a montagem, se revelarão de nenhum interesse para o filme” (Puccini, 2009, p. 189).

Assim, conforme entendimento de Nichols (2010, p. 14), “o documentário é uma representação criativa da realidade, construída a partir de imagens do mundo real, com a intenção de informar, refletir ou provocar o espectador, sem recorrer à ficção como base principal”. No que se refere à produção de documentários como forma de interpretação da realidade, De Sales (2009) estabelece uma relação peculiar entre o trabalho do documentarista e a atuação de um historiador. Segundo o autor, ao se produzir um documentário, fazendo escolhas temáticas, organizando narrativas e definindo formas de apresentação, o produtor do documentário desempenha um papel semelhante ao do trabalho historiográfico. Dessa maneira, assim como o historiador, o documentarista observa e interpreta a realidade a partir de determinados referenciais e perspectivas, construindo uma narrativa que expressa um olhar específico sobre os fatos e contextos analisados.

Diante dessas questões, o planejamento coletivo das produções audiovisuais considerou a necessidade de uma leitura crítica dos contextos escolares investigados. Isso implicou em refletir sobre quais aspectos da realidade escolar seriam destacados e de que forma esses elementos seriam apresentados ao público. Desse modo, buscou-se compreender que a produção de um documentário não consiste apenas em registrar imagens ou relatos, mas também em construir uma narrativa interpretativa sobre a escola, orientada por determinados objetivos formativos e investigativos.

Nesse sentido, Dinnouti (2020) ressalta que o documentário é um gênero textual que propicia o desenvolvimento de competências relacionadas à produção de textos narrativos e argumentativos. Para além da apresentação de uma temática central, a construção de um documentário exige a organização de uma narrativa persuasiva e coerente, capaz de envolver e chamar a atenção dos interlocutores.

Dessa maneira, os referenciais teóricos mobilizados contribuíram para orientar os grupos na construção de um material audiovisual que buscou refletir sobre os dados observados, ao mesmo tempo em que propôs uma leitura crítica e sensível dos contextos escolares. Assim, os documentários produzidos procuraram articular observação da realidade, construção da narrativa e reflexão sobre as práticas educativas.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as demandas contemporâneas para a docência, observa-se que o domínio e a compreensão crítica de tecnologias digitais são fundamentais para o exercício profissional no contexto educacional atual (Dinnouti, 2020; De Sales, 2009). Nessa perspectiva, a formação de professores precisa contemplar experiências que possibilitem aos futuros docentes interagir com diferentes recursos tecnológicos, compreendendo suas potencialidades pedagógicas e desafios.

Sendo assim, a produção de documentários, no âmbito do PIBID, colocou os licenciandos a par de situações concretas que exigiram o uso de tecnologias digitais, como a inserção de legendas, edição de vídeos, fotografias e áudios. Para muitos dos participantes, essa atividade representou um desafio significativo, sendo a primeira vez que realizavam processos de edição de produções audiovisuais em nível mais formal. Por sua vez, essas experiências contribuíram para aproximá-los das demandas contemporâneas da educação, nas quais o uso de recursos tecnológicos tem se tornado cada vez mais presente no cotidiano escolar - a exemplo das novas competências exigidas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2022).

Acerca deste aspecto, Kurtz e Silva (2024) argumentam que, ainda hoje, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs - na educação tende a assumir um caráter predominantemente instrumental, desvinculado de uma efetiva integração com os objetivos pedagógicos. Desse modo, tal dissociação limita a construção de práticas educativas críticas e significativas mediadas pelas tecnologias. Em contrapartida, a produção dos documentários na formação inicial dos licenciandos configura-se em uma oportunidade única no sentido de aprimorar a criatividade e o protagonismo desses discentes.

Essa proposta também dialoga diretamente com os objetivos do subprojeto do PIBID, que

prevê o trabalho colaborativo entre licenciandos e professores, efetiva-se a oportunidade de inserção no cotidiano de escolas municipais ou estaduais, participando de experiências metodológicas, tecnológicas, inovadoras e interdisciplinares (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, 2024, p. 3).

Durante o desenvolvimento da atividade, diferentes situações evidenciaram os desafios e as aprendizagens decorrentes do processo de produção audiovisual. Em um dos grupos, por exemplo, os integrantes tiveram de buscar auxílio profissional e realizaram um curso introdutório para aprender técnicas de edição de vídeos. Em outro grupo, houve a perda



temporária do arquivo em processo de edição, o que exigiu a busca por suporte técnico para recuperar o material, por meio de um novo acesso ao aplicativo utilizado. No terceiro grupo, uma das acadêmicas já possuía experiência profissional com edição de vídeos e compartilhou seus conhecimentos com os colegas, favorecendo a aprendizagem colaborativa e coletiva.

Essas situações evidenciam que a produção de documentários vai além da elaboração de roteiros ou da captação de imagens, envolvendo também processos de aprendizagem relacionados ao uso crítico e criativo das tecnologias digitais. Nesse sentido, torna-se necessário problematizar a ideia de que os chamados “nativos digitais” dominam automaticamente os recursos tecnológicos. Na prática, observou-se que o uso pedagógico dessas ferramentas exige aprendizagem, experimentação e colaboração entre os participantes. Como afirmam De Azevedo et al. (2018, p.616), “estas alterações, na forma de produção e de circulação dos textos, suscitam outras habilidades e modos de leitura e de interação entre o leitor e o texto. Requerem posturas e relações diferentes com a língua escrita e informações digitais”.

Essa percepção também pode ser observada em um trecho de autoavaliação realizada por uma das acadêmicas ao final do primeiro ano de sua participação no PIBID: *“A produção do documentário sobre a escola foi uma das experiências mais desafiadoras e, ao mesmo tempo, mais enriquecedoras do PIBID. Todo o processo exigiu organização, trabalho em grupo, diálogo e responsabilidade. Além disso, foi necessário explorar ferramentas digitais para a edição do material, o que para mim representou o maior desafio, pois eu nunca havia editado um material tão longo e com tanta responsabilidade, o que me gerou insegurança e medo de não conseguir dar conta, especialmente diante das demandas da faculdade, do TCC e da vida pessoal”* (A1).

Considerando a qualidade das produções audiovisuais, é possível dizer que os três documentários atingiram os objetivos propostos, que eram: a) apresentar o perfil de cada escola; b) articular os documentos institucionais com a prática pedagógica; c) apresentar os gestores e o papel que cada um desempenha nas escolas; d) alinhar a pesquisa documental e as entrevistas com a formação docente dentro do projeto do PIBID. Todos estes elementos estão associados a uma produção envolvente, com duração de 30 minutos. Tais objetivos refletem-se no trecho de outra autoavaliação de uma das licenciandas: *“cada grupo apresentou seu documentário da escola onde desenvolve seu subprojeto, o que trouxe contextos e realidades diferentes, tanto na parte pedagógica, estrutural e social, pois cada escola possuía características próprias e foi possível analisar e refletir sobre cada realidade*



*que se apresentou em cada uma delas, a visão dos colegas e a nossa percepção geral como futuros professores” (A2).*

A respeito das técnicas próprias do documentário, os três documentários fizeram uso da voz over, que se trata de um recurso narrativo, no qual somente a voz do locutor está presente enquanto na tela aparecem imagens ou outras informações relacionadas ao tema do conteúdo. Nesse sentido,

o documentário em voz over amplia o campo de informação do espectador em relação àquilo que é mostrado no documentário; informa sobre perfis de personagens envolvidos em determinada situação; situa a imagem dentro do seu contexto histórico, no caso de imagens de arquivo; fornece informações pregressas necessárias para a introdução do assunto; dirige a atenção do espectador, sendo muitas vezes usado para reforçar determinada ideia ou transmitir determinada mensagem de conteúdo ideológico (Puccini, 2012, p. 106)

Esse recurso foi recorrentemente utilizado para explicar os documentos institucionais e para narrar a história de cada escola, contribuindo de forma significativa para a organização e a clareza das produções. Além disso, os documentários incorporaram outros elementos característicos desse gênero audiovisual, como a transição entre imagens, o uso de trechos musicais relacionados ao tema abordado e a seleção de fragmentos de entrevistas. Nesse processo, foram realizados cortes e edições com o objetivo de destacar os trechos mais relevantes para a construção narrativa das produções.

Destaca-se também que a participação das professoras supervisoras e da coordenadora do subprojeto foi fundamental para o desenvolvimento das atividades, especialmente no que se refere à seleção do material coletado e à elaboração do roteiro. Em razão da pouca experiência dos licenciandos na produção de narrativas documentais, surgiram dificuldades relacionadas à escolha dos conteúdos mais pertinentes e à definição de uma sequência cronológica coerente para a apresentação dos temas. Assim, o acompanhamento das docentes contribuiu para orientar o processo de organização das informações e para qualificar o produto final.

É importante destacar também a recepção positiva das equipes diretivas das escolas parceiras, uma vez que ainda não havia sido desenvolvida uma atividade dessa natureza nas instituições. As equipes reconheceram o potencial pedagógico da proposta e valorizaram a forma como os documentários abordaram a história, os documentos institucionais e as práticas escolares. Assim, tendo em vista a qualidade das produções e da maneira sensível e organizada com que as temáticas foram apresentadas, o material audiovisual foi encaminhado



às escolas para que pudesse ser posteriormente compartilhado e visualizado também pela comunidade escolar, ampliando, com isso, o alcance formativo e institucional da atividade.

Considerando os aspectos mencionados, a produção do trabalho audiovisual possibilitou aos participantes novas aprendizagens, sobretudo no que diz respeito ao uso de tecnologias digitais aplicadas ao contexto educacional, bem como ao desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento, à seleção de fontes e à construção narrativa. Diante disso, pode-se afirmar que os resultados obtidos ao longo desse processo reforçam a relevância de propostas formativas que integrem diferentes áreas do conhecimento e que estimulem práticas interdisciplinares na formação inicial de professores, favorecendo uma atuação docente mais crítica, reflexiva e alinhada às demandas contemporâneas da educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, destaca-se que a atividade desenvolvida no âmbito do PIBID trouxe oportunidades significativas para a formação docente, uma vez que possibilitou a integração de conhecimentos teóricos, com as vivências na escola, aliando ainda o uso de recursos tecnológicos de forma inovadora. Além disso, a análise de documentos institucionais evidenciou seu papel na organização da escola, especialmente na definição de objetivos, normas, diretrizes e valores, bem como uma gestão democrática e participativa.

Por seu turno, a produção dos documentários favoreceu a compreensão das dinâmicas do contexto escolar, como os planejamentos coletivos e os processos de tomada de decisões, fundamentados em bases legais e pedagógicas. Ademais, a elaboração de roteiros, a realização das entrevistas e a edição dos materiais implicaram desafios técnicos e organizacionais, o que se tornou uma oportunidade ímpar de aprendizado. Tais experiências estimularam o protagonismo dos licenciandos, uma vez que eles próprios tiveram de realizar essas tarefas, oportunizando a articulação entre as TDICs e o processo pedagógico.

Assim, conclui-se que a produção de documentários configura-se como estratégia formativa relevante, ao promover uma aprendizagem ativa, crítica e contextualizada, fortalecendo o vínculo entre universidade e escola. Nessa perspectiva, destaca-se que tais experiências formativas favorecem a constituição de professores mais críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade educacional.

## **AGRADECIMENTOS**



Agradece-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ pelo apoio e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 239, p. 34, 13 dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024**. Institui diretrizes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024\\_Edital\\_2386922\\_SEI\\_2386489\\_Edital\\_10\\_2024.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf). Acesso em: 27 jul. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 mar. 2026.

DE SALES, E. História e documentários: Reflexões para o uso em sala de aula. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 247, 2010. DOI: 10.5216/rp.v20i2.9866. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/233>. Acesso em: 5 mar. 2026.

DINNOUTI, G. M. C. **Os documentários nas aulas de Língua Portuguesa**: uma proposta de trabalho para a produção e análise de textos multimodais. 2020. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/D.8.2020.tde-07082020-170244. Acesso em: 2026-03-05.

KURTZ, F. D.; SILVA, D. R. Conhecimento Tecnológico Pedagógico de Conteúdo (TPACK) de professores de educação básica e implicações para a formação docente. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 22, e61500, 2024. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-38762024000100255&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762024000100255&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 19 mar. 2026. Epub 30-Set-2024. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e61500>.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Tradução de Alessandra Garcez. 2. ed. São Paulo: Papiurus, 2010.

PUCCINI, S. **Introdução ao roteiro de documentário**. Doc On-line, Covilhã, n. 6, p. 173–190, ago. 2009.

\_\_\_\_\_. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós-produção. 3. ed. Campinas: Papiurus, 2012.



SANTOS, C. C. A. , LIMA, M. S. L. ., & SOUZA, A. S. M. . (2021). Projeto Político Pedagógico: diálogos possíveis na vivência escolar. **Ensino Em Perspectivas**, 2(3), 1–10. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6236>

SANTOS, G. B. ; MARANGONI, R. A. Regimento escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Ensaio Pedagógico**, Sorocaba, v. 9, n. 1, p. 109-134, jan./abr. 2025. ISSN 2527-158X.

DE AZEVEDO, D. S. *et al.* Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos “Nativos Digitais”. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 615–625, 2018. DOI: 10.22456/1679-1916.89222. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/89222>. Acesso em: 5 mar. 2026.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – UNIJUÍ. **Projeto institucional PIBID UNIJUÍ**: interlocuções colaborativas, formativas e educativas entre comunidade universitária e escolar. Ijuí: UNIJUÍ, 2024.

